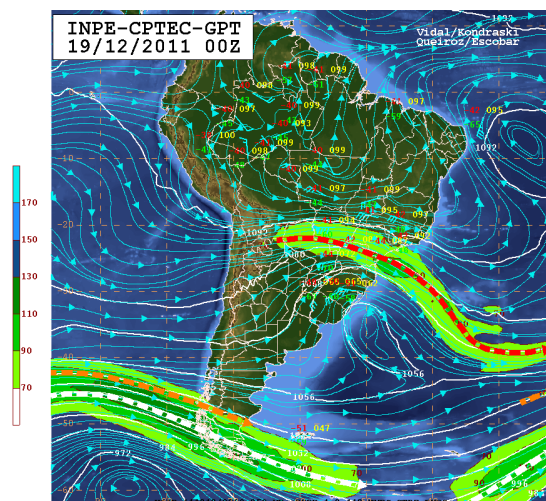


Análise Sinótica

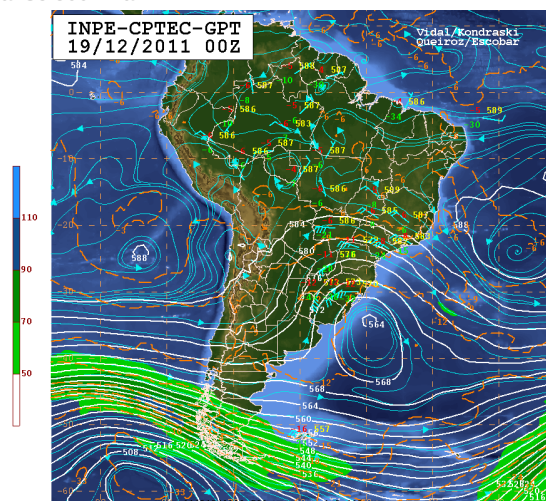
19 December 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



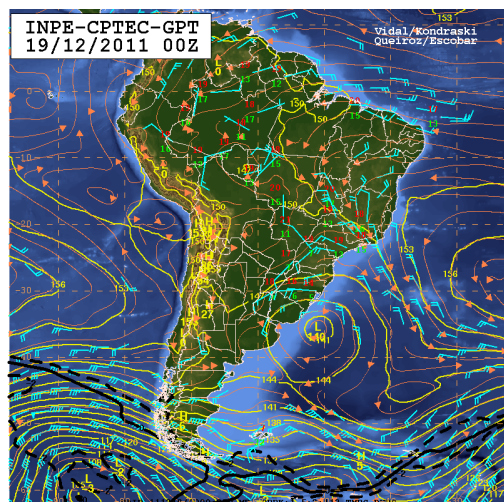
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 19/12 nota-se um pequeno deslocamento do padrão tipo de bloqueio, com a presença de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) do tipo Palmén (subtropical) ao leste do RS e Uruguai e uma crista a sudeste do VCAN. A divergência gerada na borda deste sistema favorece a queda de pressão em níveis mais baixos da troposfera (onde encontra-se um ciclone). Além disto, no processo de convecção observada geralmente entre leste e nordeste do sistema (mais fraca nesta análise), libera calor latente, aquece o ar na camada baixa e também favorece a queda de pressão. Com o giro horário do sistema e o gradiente vertical de temperatura (mais fraco nesta análise, devido a permanência do sistema) a nebulosidade é transportada, de forma que aparenta um ramo frontal associado ao ciclone, porém não se observa duas massas de ar com características diferentes. Os máximos de vento associados ao Jato Subtropical contornam o VCAN, transferindo energia cinética à onda. A combinação da Alta da Bolívia sobre o norte do continente (centrada sobre o norte de MT), o cavado a nordeste/norte da Região Nordeste, com um VCAN do tipo Palmér, em torno de 07S/27W e o cavado que se estende da área do VCAN do tipo Palmén configuram um padrão difluente em altitude, clássico de eventos de Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS).

Análise 500 hPa



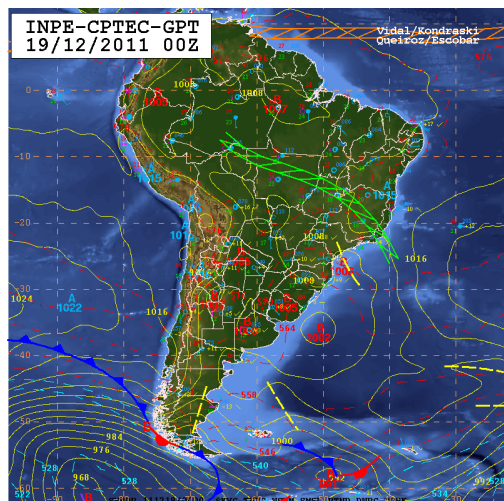
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 19/12, observa-se o reflexo do VCAN, com um vórtice ciclônico (VC) em torno de 33S/50W. Este VC estende um cavado semi-estacionário até o MS, SP e RJ, o que favorece áreas de levantamento em sua vanguarda e dá suporte a zona de convergência em baixos níveis. Observam-se ventos fortes, associados ao posicionamento dos sinais mais intensos do Jato Polar ao sul do paralelo 40S, contornando uma área ciclônica entre o Pacífico e o sul do continente.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 19/12, observa-se o reflexo do centro de baixa pressão em torno de 35S/51W e uma circulação anticiclônica ao sul. Observa-se confluência no escoamento desde o sudeste do AM, RO até o centro-sul do RJ associada à ZCAS, favorecida pelo padrão comentado acima, que favorece a convergência de massa e organiza a banda de nebulosidade observada na imagem de satélite. Notam-se circulações anticiclônicas nos oceanos adjacentes, associadas aos anticiclones subtropicais. A área mais baroclínica, representada por ventos fortes e gradiente de geopotencial, acompanham a atuação da corrente de jato polar.

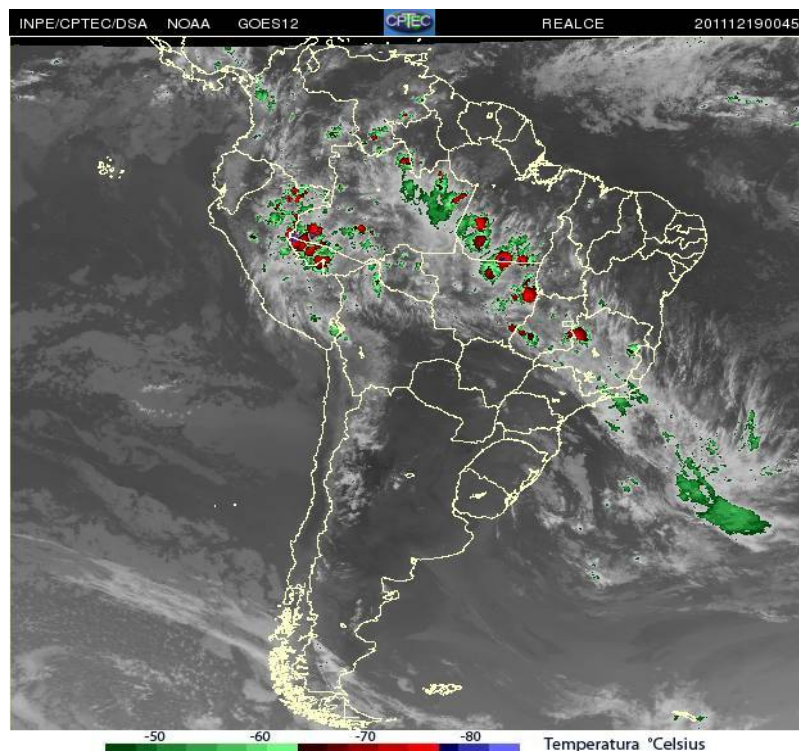
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 19/12, observa-se a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) desde o sudeste do AM e RO até o norte do RJ e sul do ES, estendendo-se pelo Atlântico adjacente. Os maiores acumulados de chuva associados a este sistema ocorreram entre o nordeste de SP, centro-sul do RJ, leste e sudeste de MG e leste de GO. Uma ampla área de baixa pressão pode ser vista sobre o oceano, RS, Uruguai, centro-leste da Argentina e sul de SP, com núcleo de 1002 hPa centrado em 36S/50W, como reflexo do VCAN. Nota-se um sistema frontal ao sul de 40S sobre o Pacífico, que atua até o extremo sul do continente e Estreito de Drake, favorecido pelo padrão baroclínico comentado acima. Outro sistema frontal atua sobre o Atlântico, com núcleo de 991 hPa centrado em 58S/48W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) atua com núcleo de 1026 hPa posicionado ao leste de 20W, fora do domínio desta figura. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) possui núcleo de 1029 hPa centrado a oeste de 110 W, fora do domínio da figura, mas emite um pulso anticiclônico em direção ao continente com valor em torno de 1022 hPa. O afastamento destes sistemas é comum para a época do ano, quando ocorre aquecimento sobre a superfície continental e consequente formação de baixa térmica. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua em torno de 9N no Pacífico e no Atlântico.

Satélite

19 December 2011 - 00Z



Previsão

O padrão clássico de ZCAS comentado na análise ainda persistirá pelo menos até a terça-feira (20/12) e manterá a instabilidade alinhada entre as Regiões Norte e Sudeste (MG, RJ e ES). Nestes dias, no Nordeste e no centro-sul do país a tendência é que fique mais seco. O VCAN tipo Palmén se deslocará para leste e não influenciará mais no continente. Na terça e na quarta-feira a termodinâmica poderá favorecer pancada de chuva no leste de SC, nordeste do RS e no leste e nordeste de SP. No Nordeste os ventos de leste mais significativos poderão favorecer chuva fraca na faixa litorânea. A partir de quarta-feira (21/12) um sistema frontal se aproximará do leste da Argentina (Buenos Aires), e com isto o padrão confluyente no escoamento em baixos níveis se bifurcará com um ramo em direção ao sistema frontal e outro para o Sudeste do Brasil. Portanto neste dia a ZCAS começará a se desconfigurar, mas ainda com um alinhamento da instabilidade (ZCOU) na quinta e na sexta-feira. A partir de quinta-feira à noite o sistema se aproximará do sul do RS e a partir da tarde já deverá favorecer instabilidade pré-frontal. Na sexta-feira o sistema continuará seu deslocamento pelo RS e causará chuva. No leste do Nordeste a tendência é que se aproxime instabilidade mais significativa entre a quinta e sexta-feira, principalmente no litoral do RN e PB. A principal diferença entre os modelos de previsão de tempo é em relação aos acumulados de chuva entre a área serrana do RJ e MG, onde o modelo ETA indica volumes maiores em relação ao GFS.

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal.

